

Relatório da saída do
Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre
a Morro Reuter e Santa Maria do Herval, RS

12 de outubro de 2013



Cesar Santos

casal de surucuá-variado (*Trogon surrucura*)

INTRODUÇÃO

O COA-POA visitou, pela primeira vez, estradas rurais dos municípios de Morro Reuter e Santa Maria do Herval, para observação de aves. O destino foi indicação do fotógrafo de aves Paulo Fenalti, a quem agradecemos. O ponto de partida da excursão foi a ponte sobre o rio Loch, situada exatamente na divisa entre os municípios citados, um pouco além da localidade de Walachai. Dali, o grupo percorreu, a pé, cerca de 3 km de estrada de chão em meio a matas secundárias de vales, no município de Santa Maria do Herval, iniciando a caminhada por volta das 7h. Às 10:30h, começamos o retorno ao ponto inicial, onde fizemos uma parada de uma hora para o almoço.

No início da tarde (13h), visitamos brevemente uma trilha curta ali perto, com características similares, mas dessa vez no município de Morro Reuter. Desse ponto, parte do grupo retornou a Porto Alegre, por volta das 13:30h, enquanto o restante foi observar uma “arena” de beija-flor-de-topete, local de muita

vocalização de machos em disputa pela atração de fêmeas. Mais tarde, em uma ponte secundária ao lado da ponte principal, local onde o João-porca (*Lochmias nematura*) costuma aparecer, tentamos atrair essa espécie com *playback*, mas sem sucesso.

O céu permaneceu encoberto na maior parte do tempo, com raros momentos de sol filtrado pelas nuvens e alguns poucos pingos de chuva. A temperatura amena da chegada deu lugar a uma atmosfera abafada no restante do período, dada pela combinação de calor moderado, ausência de vento e umidade relativa elevada. Por volta das 15:30h, o tempo começou a fechar mais e as aves diminuíram a atividade, quando então resolvemos encerrar mais um bom dia de observações.

OBSERVAÇÕES RELEVANTES

As 87 espécies observadas são típicas das florestas moderadamente úmidas que se estendem ao longo da escarpa da Serra Geral, o alicive que demarca ao sul o Planalto Meridional e conduz à região serrana no centro e no nordeste do Rio Grande do Sul. Apesar da época propícia (primavera), a atividade da avifauna foi apenas moderada durante a visita, e todos saíram com a sensação de que a área pode render bem mais... Mesmo assim, o dia foi recompensador.

A observação mais excitante da saída foi a descoberta de um casal de surucuás construindo o seu ninho. Enquanto todos observavam uma fêmea estática dessa espécie na ponta de um galho seco, junto à estrada, alguém percebeu o movimento discreto da cauda de um macho que estava escavando um buraco na base volumosa de uma samambaia epífita do gênero *Niphidium*, colada a um tronco. Surucuás são conhecidos por escavarem seus ninhos em cupinzeiros suspensos, mas neste caso as aves estavam se utilizando de um substrato de origem vegetal: à medida que crescem, as samambaias *Niphidium* formam torrões fibrosos em sua base, que são tanto mais volumosos quanto mais antigas forem as plantas. Esses torrões são formados por rizomas (caules aéreos filamentosos das samambaias) e fibras, tendo consistência similar à do xaxim, utilizado para fazer vasos. Outra possibilidade, menos provável, é que o torrão onde as aves escavavam o seu ninho fosse, na verdade, um antigo cupinzeiro arborícola sobre o qual se instalou a samambaia. De qualquer forma, a descoberta rendeu boas observações e fotos ao grupo, tanto mais em se tratando de uma ave multicolorida como o surucuá, em especial o macho.

Na caminhada de retorno à ponte sobre o rio Loch, um ponto vermelho no meio de um tronco na mata sombria, pertinho da estrada, chamou a atenção de alguns participantes atentos: era a cabeça de um macho de pica-pau-dourado espiando os arredores a partir da entrada do seu ninho. Infelizmente, a ave recolheu-se para dentro da cavidade em seguida e pôde ser vista por poucos.

Os saís-azuis proporcionaram belo espetáculo enquanto visitavam os cachos de frutos e inflorescências de umbuzeiros ou as flores da corticeira-da-serra, atrás de insetos e de néctar. Ao todo, foram vistos em torno de seis indivíduos desse pássaro de plumagem vistosa. Os tiés-do-mato-grosso estavam vocalizando e foram bem fotografados; apesar de ser época de acasalamento, o macho do bando avistado não estava com a plumagem em sua melhor condição. Mesmo assim, é sempre um deleite observar esse belo pássaro.

Duas espécies difíceis de observar também puderam ser bem vistas: a choquinha-carijó e o brujarara-assobiador. Ambos vivem escondidos nas brenhas densas de beiras de matas, e só são observados com uma boa dose de sorte, paciência... e *playback*. Outras aves bem vistas incluem um macho de cabecinha-castanha, o pica-pau-anão-de-coleira (encontrado em duas ocasiões), o pichororé, o chupa-dente, o beija-flor-de-frente-violeta e o beija-flor-de-topete. Desse último, conseguimos visualizar poucos indivíduos em uma das arenas encontradas, mas a vocalização estava intensa dentro da mata, onde um macho pousou bem próximo e permitiu algumas fotos. Já o esquivo matracão, cuja voz potente foi ouvida em diversos pontos ao longo da caminhada, não se deixou observar, apesar de ter respondido bem ao *playback* em uma ocasião.

Em diversos pontos da caminhada foi possível ouvir o dançador e alguns participantes tentaram observar o ritual de corte dessa espécie, mas o acesso estava difícil e a visão obstruída pela vegetação, como de costume... Apesar disso, um ou outro observador sortudo viu alguns passos da dança.

LISTA DAS ESPÉCIES REGISTRADAS

Família/Nome científico¹	Nome em português
Tinamidae	
<i>Crypturellus obsoletus</i>	inambuguaçu
<i>Crypturellus tataupa</i>	inambuxintã
Cracidae	
<i>Ortalis guttata</i>	aracuaã
Cathartidae	
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta
Accipitridae	
<i>Accipiter striatus</i>	gaviãozinho
<i>Ictinia plumbea</i>	sovi
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó
Falconidae	
<i>Caracara plancus</i>	caracará
Charadriidae	
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero
Columbidae	
<i>Leptotila verreauxi</i>	juriti-pupu
<i>Leptotila rufaxilla</i>	juriti-gemedeira

Família/Nome científico¹	Nome em português
Psittacidae	
<i>Pyrrhura frontalis</i>	tiriba-de-testa-vermelha
<i>Triclaria malachitacea</i>	sabiá-cica
Cuculidae	
<i>Piaya cayana</i>	alma-de-gato
Apodidae	
<i>Chaetura cinereiventris</i>	andorinhão-de-sobre-cinzentos
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal
Trochilidae	
<i>Stephanoxis lalandi</i>	beija-flor-de-topete
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-frente-violeta
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco
Trogonidae	
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado
Ramphastidae	
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bico-verde
Picidae	
<i>Picumnus temminckii</i>	pica-pau-anão-de-coleira
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó
<i>Piculus aurulentus</i>	pica-pau-dourado
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-do-campo
Thamnophilidae	
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa
<i>Thamnophilus caeruleus</i>	choca-da-mata
<i>Batara cinerea</i>	matracão
<i>Mackenziaena leachii</i>	brujarara-assobiador
<i>Drymophila malura</i>	choquinha-carijó
Conopophagidae	
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente
Grallariidae	
<i>Hylopezus nattereri</i>	pinto-do-mato
Rhinocryptidae	
<i>Scytalopus speluncae</i>	tapaculo-preto
Formicariidae	
<i>Chamaeza campanisona</i>	tovaca-campainha
Dendrocolaptidae	
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado
Furnariidae	
<i>Xenops rutilans</i>	bico-virado-carijó
<i>Philydor rufum</i>	limpa-folha-de-testa-baia
<i>Syndactyla rufosuperciliata</i>	trepador-quiete
<i>Synallaxis ruficapilla</i>	pichororé
<i>Synallaxis cinerascens</i>	pi-puí
Pipridae	
<i>Chiroxiphia caudate</i>	dançador
Tityridae	
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim
<i>Incertae sedis</i>	

Família/Nome científico¹	Nome em português
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho
Rhynchocyclidae	
<i>Leptopogon amaurocephalus</i>	cabeçudo
<i>Phylloscartes ventralis</i>	borboletinha-do-mato
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta
<i>Poecilotriccus plumbeiceps</i>	tororó
Tyrannidae	
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha
<i>Tyranniscus burmeisteri</i>	piolhinho-chiador
<i>Elaenia parvirostris</i>	guaracava-de-bico-curto
<i>Myiodynastes maculatus</i>	bem-te-vi-rajado
<i>Tyrannus melancholicus</i>	suiriri
<i>Empidonomus varius</i>	peítica
<i>Lathrotriccus euleri</i>	enferrujado
Vireonidae	
<i>Cyclarhis gujanensis</i>	gente-de-fora-vem ou pitiguari
<i>Vireo olivaceus</i>	juruvicara
<i>Hylophilus poicilotis</i>	verdinho-coroadado
Corvidae	
<i>Cyanocorax caeruleus</i>	gralha-azul
Hirundinidae	
(espécie não identificada)	andorinha
Troglodytidae	
<i>Troglodytes musculus</i>	corruíra
Turdidae	
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira
<i>Turdus amaurochalinus</i>	sabiá-poca
<i>Turdus subalaris</i>	sabiá-ferreiro
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira
Thraupidae	
<i>Saltator similis</i>	trinca-ferro-verdadeiro
<i>Pyrrhocomma ruficeps</i>	cabecinha-castanha
<i>Tachyphonus coronatus</i>	tiê-preto
<i>Lanio melanops</i>	tiê-de-topete
<i>Tangara sayaca</i>	sanhaçu-cinzento
<i>Pipraeidea melanonota</i>	saíra-viúva
<i>Tersina viridis</i>	saí-andorinha
<i>Dacnis cayana</i>	saí-azul
<i>Hemithraupis guira</i>	papo-preto
Emberizidae	
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro
<i>Sporophila caerulescens</i>	coleirinho
Cardinalidae	
<i>Habia rubica</i>	tiê-do-mato-grosso
Parulidae	
<i>Parula pitiayumi</i>	mariquita
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula
<i>Basileuterus leucoblepharus</i>	pula-pula-assobiador

Família/Nome científico¹	Nome em português
Icteridae	
<i>Cacicus chrysopterus</i>	tecelão
Fringillidae	
<i>Sporagra magellanica</i>	pintassilgo
<i>Euphonia chalybea</i>	cais-cais
<i>Euphonia pectoralis</i>	gaturamo-serrador ou ferro-velho
<i>Chlorophonia cyanea</i>	bandeirinha ou bonito-do-campo

¹ A sequência sistemática e os nomes científicos e em português seguem Bencke, G. A.; Dias, R. A.; Bugoni, L.; Agne, C. E.; Fontana, C. S.; Maurício, G. N. e Machado, D. 2010. Revisão e atualização da lista das aves do Rio Grande do Sul, Brasil. *Iheringia*, sér. Zool., 100(4):519–556

Relação dos participantes (em ordem alfabética):

Assis Pimentel de Moraes	Jefferson Silva
Beatriz Schlatter Hasenack	Jurema Josefa
César Rodrigo dos Santos	Kleber Pinto de Oliveira
Diogenes Borges Machado	Maria do Carmo Both
Fernando Ramos	Rosane Vera Marques
Gilberto Sander Müller	Sandra Contreras Rodrigues
Glaysen Bencke	Silvia Richter
Helena Backes	Walter Hasenack

(Compilado por Glaysen Ariel Bencke e César Rodrigo dos Santos)

ANEXO FOTOGRÁFICO



Foto oficial do grupo, sobre a ponte do rio Loch, divisa Morro Reuter/Santa Maria do Herval (foto: Gilberto S. Müller).



À esquerda, ninho em construção de surucuá-variado (*Trogon surrucura*) em torrão de rizomas e fibras de uma samambaia epífita (*Niphidium*); à direita, o macho da espécie, próximo ao ninho (fotos: Glayson A. Bencke e Gilberto S. Müller).



Da esquerda para a direita e de cima para baixo: pica-pau-dourado (*Piculus aurulentus*) espiando para fora do ninho (foto: Glayson Bencke); bico-chato-de-orelha-preta (*Tolmomyias sulphurescens*); pica-pau-anão-de-coleira (*Picumnus temminckii*); tiê-do-mato-grosso (*Habia rubica*); brujarara-assobiador (*Mackenziaena leachi*) e beija-flor-de-topete (*Stephanoxis lalandi*) (fotos: César Rodrigo dos Santos).